

Capítulo 2

Formato MARC 21 para Dados Bibliográficos

Neste capítulo abordaremos o Formato MARC 21 para Dados Bibliográficos ou, simplesmente, “MARC 21 Bibliográfico”, amplamente utilizado no compartilhando de registros bibliográficos.

2.1 Conceitos iniciais

Iniciamos com dois vídeos que tratam do histórico e dos principais conceitos relacionados aos Formatos MARC 21.

MARC 21: Conceitos iniciais (parte 1)

<https://www.youtube.com/watch?v=nX3sKCgRGSY>

MARC 21: Conceitos iniciais (parte 2) – Componentes de um registro

<https://www.youtube.com/watch?v=dNjTzRKdeAI>

Os **campos** que podem existir em um registro bibliográfico MARC 21 podem ser identificados de 001 até 999. Obviamente, nem todos os números são utilizados: não utilizamos o 002, o 004, o 011, o 012, etc. Assim, o Formato MARC 21 Bibliográfico não possui 999 campos. Existe, ainda, um campo antes do campo 001: o líder, às vezes indicado como 000 ou como LDR. Mais adiante voltaremos a falar sobre ele.

Os campos estão agrupados de acordo com o tipo de dado que contêm. Os campos de pontos de acesso de assuntos, por exemplo, estão agrupados e iniciam todos com o dígito 6 (600, 610, 611, 650, 651, etc.). Esse grupo pode ser indicado apenas como 6XX, que significa “do 600 até o 699”.

Os grupos existentes são:

- 00X – Campos de controle
- 02X-09X – Campos de números e códigos
- 1XX – Campos do ponto de acesso principal
- 20X-24X – Campos de título e relacionados ao título
- 25X-28X – Campos de edição, impressão, etc.
- 3XX – Campos de descrição física, etc.
- 4XX – Campos de séries
- 5XX – Campos de notas
- 6XX – Campos de pontos de acesso de assunto
- 70X-75X – Campos de pontos de acesso secundários
- 76X-78X – Campos de relacionamentos
- 80X-840 – Campos de ponto de acesso secundários de série
- 841-88X – Campos de itens, localização, grafias alternativas, etc.
- 9XX – Campos de uso local

Alguns campos são repetíveis, ou seja, podem ocorrer mais de uma vez em um mesmo registro. Na documentação oficial dos Formatos MARC 21 e nos livros, apostilas, etc., os campos repetíveis estão indicados por **(R)** e os não repetíveis estão indicados por **(NR)**.

Os indicadores contêm informações adicionais sobre o conteúdo de um campo utilizadas para diversos propósitos, por exemplo, para criar uma exibição adequada no catálogo ou para indicar a lista de cabeçalhos de assunto de origem de um ponto de acesso.

O uso dos indicadores varia de campo para campo, bem como o significado de seus valores. No campo 520 – Sumarização, etc., por exemplo, o primeiro indicador é utilizado para que o catálogo informe ao usuário se o conteúdo desse campo é um resumo, uma resenha, etc. Se você preencher o primeiro indicador com “3”, deverá aparecer “Resumo”, se você preencher com “1”, deverá aparecer “Resenha”, etc.

Apesar de terem suas funções definidas na documentação dos Formatos MARC 21, convém notar que o uso dos indicadores, em muitos casos, depende das configurações do sistema. Ou seja, não basta preencher o indicador com “3” e esperar que apareça no catálogo “Resumo:”. É necessário, antes de tudo, saber se o sistema de gerenciamento de bibliotecas faz uso ou não dos indicadores. Essa informação acerca do sistema pode ser obtida com o fornecedor ou mediante o uso e a observação do sistema. Assista ao vídeo a seguir mais informações sobre os indicadores.

MARC 21: Indicadores

https://www.youtube.com/watch?v=7BNXbFy_X0E

Os campos – que são “blocos de dados” – podem conter distintos dados. Para que esses dados fiquem separados dentro de um campo, são utilizados os subcampos. Dentro dos campos, **os subcampos são indicados por códigos constituídos de apenas um caractere: uma letra ou um número.**

Para que o registro MARC 21 seja lido por um software e o conteúdo de um subcampo possa ser identificado, é necessário que o código do subcampo (uma letra ou um número) esteja acompanhado de um caractere especial que indique ao software que aquele é um código de subcampo, e não uma informação registrada no subcampo. Esse caractere especial permite que o computador saiba onde se inicia o conteúdo de um subcampo e onde se inicia o de outro.

Esse caractere especial, contudo, não é visível para nós, humanos. Apenas para a máquina. (Lembre-se de que os Formatos MARC foram criados para possibilitar a inclusão de dados catalográficos no meio digital, e não sua leitura por humanos). No entanto, na documentação oficial sobre os Formatos MARC 21 e em livros e apostilas de catalogação, é necessário que esse caractere especial seja indicado de forma que os humanos, que estão aprendendo ou utilizando os Formatos, consigam perceber quando um subcampo se inicia e quando ele termina. De modo geral, esse caractere especial é indicado por um cifrão (\$), como apresentado a seguir:

```
245 10 $a Ecologia :  
      $b a busca da nossa sobrevivência /  
      $c Jean-Jacques Barloy, Edilson Martins ; tradução do texto francês  
      por Regina Maria A. Machado
```

No decorrer deste guia de estudo, para indicarmos um subcampo, utilizaremos \$ e o código do subcampo. Alguns sistemas de biblioteca, no módulo de catalogação ou mesmo na interface do catálogo, utilizam outros caracteres especiais para indicar o código do subcampo, por exemplo, a barra vertical (|).

Os subcampos de um campo também podem ser repetíveis (**R**) ou não (**NR**). A quantidade de subcampos pode variar bastante de um campo para outro. O campo 773, por exemplo, tem 25 subcampos, enquanto que o campo 504 tem apenas quatro.

Assim como os campos, os subcampos também são de diferentes tipos. Existem subcampos utilizados para os dados resultantes da catalogação, da classificação ou da indexação. Por exemplo, no subcampo \$b do campo 260 registramos o nome do publicador, no subcampo \$a do campo 082 registramos o número de classificação de

acordo com a Classificação Decimal de Dewey, etc. Neste guia de estudo, nosso foco estará nesse tipo de subcampo.

Existem também alguns subcampos utilizados para propósitos de relacionamento entre campos ou entre registros MARC 21. De modo geral, os códigos desses subcampos são números de 0 a 9. Uma vez que esses subcampos nem sempre são utilizados pelos sistemas de gerenciamento de bibliotecas e possuem finalidades mais técnicas dentro dos sistemas, eles não serão abordados neste guia.

Para que um registro MARC 21 possa ser processado por um programa de computador, há, em seu início, um conjunto de dados que provê informações técnicas sobre o registro. Esse conjunto de dados é chamado de **líder** e possui 24 caracteres.

Alguns dos dados presentes no líder são: tamanho do registro (em número de caracteres), status do registro, tipo do registro, nível bibliográfico, forma da catalogação descritiva, etc. Esses dados possuem lugares fixos dentro do líder, chamados de posições. As posições começam a contar no 0 e vão até o 23. O status do registro (novo, corrigido, excluído, etc.), por exemplo, é indicado na posição 5.

Por conter informações estritamente técnicas sobre o registro, em alguns sistemas de bibliotecas, o líder é criado e editado automaticamente, sem a interferência do catalogador. Em outros sistemas, no entanto, pode ser necessário que o catalogador preencha algum dado do líder. O líder, os campos e os subcampos destinados à gestão do registro não serão o foco deste guia de estudo, pois variam de sistema para sistema e, em muitos casos, o catalogador não mantém contato com eles.

A seguir, veremos cada um dos grupos de campos e para quais tipos de dados eles são utilizados. Não abordaremos todos os campos e todos os subcampos, pois os mesmos podem ser consultados online gratuitamente:

- a) [MARC 21 Bibliográfico \(inglês\)](#)
- b) [MARC 21 Bibliográfico \(português\)](#)
- c) [MARC 21 Bibliográfico \(espanhol\)](#)

Sugestão de leitura

Para conhecer um pouco mais sobre a história dos Formatos MARC 21, confira o texto **Representação no domínio bibliográfico: um olhar sobre os Formatos MARC 21**, disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2054>.